

**A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA EM INSTITUIÇÕES  
HOSPITALARES – UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ÂNIMA  
CENTRO HOSPITALAR LTDA**

**THE IMPORTANCE OF CASH FLOW IN HOSPITAL INSTITUTIONS – A  
CASE STUDY IN ANIMA CENTRO HOSPITALAR LTDA**

Aline de Souza Sales<sup>1</sup>

Prof. Me. Daniel Ferreira Hassel Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aline de Souza Sales - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) –Brasil - Email: [alinesouza1145@gmail.com](mailto:alinesouza1145@gmail.com)

<sup>2</sup>Prof. Me. Daniel Ferreira Hassel Mendes – Professor no curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis.

## **A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES – UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ÂNIMA CENTRO HOSPITALAR LTDA**

**Resumo:** Este estudo tem como finalidade analisar, de forma geral, a importância do fluxo de caixa na instituição hospitalar, demonstrando o controle e o planejamento provenientes da contabilidade, a fim de visualizar todas as movimentações ocorridas de entradas e saídas de caixa, por meio de planilhas, que é uma forma eficiente e bem organizada de controlar todos os gastos previstos e evitando possíveis problemas futuros e, até mesmo, devidos desperdícios que podem ocorrer. Assim, verifica-se que para a efetivação do controle e do planejamento a partir da contabilidade, deve-se conter uma visão ampla, clara e ter uma boa comunicação com os demais setores para que se possa obter um resultado positivo e uma boa qualidade de gerenciamento para os usuários.

**Palavras-chave:** Controle de fluxo de caixa. Planejamento financeiro. Instituição hospitalar.

**Abstract:** Its purpose is to analyze in general the importance of cash flow in the hospital institution, demonstrating the control and planning that has been taking place in accounting, to visualize all the movements of cash inflows and outflows, either through spreadsheets that is a efficiently and well organized, and controlling all anticipated expenses and avoiding possible future problems or even due waste that may occur, it must have a broad, clear vision and good communication with other sectors so that you can get a result positive and good management quality for users.

**Keywords:** cash flow control, financial planning and hospital institution.

## 1. INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa na instituição hospitalar é importante, pois é uma ferramenta responsável pelo controle financeiro, o qual permite visualizar todas as movimentações de entradas e saídas de caixa de um determinado tempo. Com isso, possibilita observar os resultados da empresa, lucros ou prejuízos, isso acontece porque, por meio das demonstrações de fluxo de caixa, se verifica os gastos, as despesas e as receitas ocorridas na entidade. Portanto, a partir desses resultados devemos observar e analisar o fluxo de caixa para a tomada de decisões, objetivando um resultado positivo. Cabe salientar, que para se ter uma boa gestão é importante obter metas e objetivos para o andamento da instituição, mas também buscar qualidade e eficiência do serviço prestado para o bem-estar do paciente.

O principal problema a ser focado vem com a seguinte pergunta: Como o fluxo de caixa influencia nas instituições hospitalares?

Pretende-se analisar, como objetivo geral deste artigo, a importância do fluxo de caixa na instituição hospitalar.

Os objetivos específicos são mostrar de maneira específica a importância do fluxo de caixa, definindo a contabilidade, conceituar a instituição hospitalar, observar o controle do fluxo de caixa na gestão hospitalar.

Nesse sentido, essa pesquisa justifica-se pela importância do fluxo de caixa na instituição hospitalar, pois é uma ferramenta que possibilita visualizar todas as movimentações de entradas e saídas de caixa de forma eficiente e organizada. Por essa razão, para o cumprimento dessa eficiência, se tem como hipótese a realização do fluxo de caixa, controle de entradas e saídas e estratégia de crescimento.

Divide-se o referencial teórico em cinco subcapítulos. No primeiro expõe-se sobre o conceito da contabilidade e no segundo, disserta-se sobre o conceito do fluxo de caixa. Já no terceiro, discorre-se acerca da utilização do fluxo de caixa em uma empresa. No quarto, aborda-se sobre a gestão hospitalar e no quinto acerca do impacto do fluxo de caixa na gestão hospitalar.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceito Contabilidade

A contabilidade pode ser compreendida como um sistema que ajuda a pessoa analisar as informações financeiras de uma empresa, a fim de que elas propiciem a tomada de decisões. Nesse sentido, os resultados das demonstrações contábeis possibilitam uma maior facilidade para o entendimento da segurança dessas informações sobre a produtividade econômica da empresa. Ludícibus et al (2018) corroboram com a ideia supracitada, ao salientarem que a contabilidade avalia a situação econômica e financeira da entidade, possibilitando aos usuários a tomada de decisões, isso porque a contabilidade é um sistema de informação que fornece aos seus usuários demonstração e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade.

Segundo Flores et al (2018), a contabilidade tem como objetivo suprir as necessidades dos usuários de toda a situação econômica e financeira, a fim de conter as informações para a tomada de decisões. Nesse limiar, pode-se observar que a contabilidade se desenvolveu ao longo do tempo com as transformações e tornou-se o sistema de demonstrações contábeis muito mais complexa com o intuito de trazer mais conhecimentos e informações aos seus usuários, sejam externos ou internos para atender as necessidades com o objetivo na tomada de decisões dentro da entidade.

Segundo Ribeiro (2013), contabilidade é o estudo do patrimônio da empresa para a tomada de decisões que sejam úteis, seja de natureza econômica e financeira, que demonstra todo o fluxo de caixa, despesas, lucros e prejuízos. Assim, compreende-se que a contabilidade é o estudo desenvolvido na empresa, em termos quantitativo e qualitativo, relacionado ao patrimônio da empresa. Dentre as informações, o fluxo de caixa tem o objetivo de controlar e planejar todos os registros e os fatos ocorridos para facilitar a tomada de decisões, obtendo metas e objetivos.

As demonstrações dos resultados das empresas se dão por meio da análise do fluxo de receitas e despesas, para isso, tem que ter o controle das movimentações que decorre dentro da empresa. Segundo Ribeiro (2013), contabilidade é o estudo do controle do patrimônio, que visa informações que sejam úteis para a entidade, a fim de nortear a tomada de decisões em relação às

atividades de natureza econômica dos fluxos das receitas e despesas, em que o patrimônio líquido demonstra a visualização de lucro e prejuízo da empresa.

O patrimônio líquido é um grande fornecedor de informações contábeis de uma entidade, nele contém todas as informações para a tomada de decisões que sejam úteis para a empresa, pode-se observar os resultados da avaliação feitos por registros contábeis.

## **2.2 Conceito de Fluxo de Caixa**

O fluxo de caixa se relaciona com entradas e saída de dinheiro, em que se pode visualizar os recebimentos e pagamentos, conforme Silva (2016): Entende-se que o fluxo de caixa demonstra toda a situação da empresa de entradas e saídas de caixa de um evento futuro, em que se tem a finalidade de mostrar todos os valores que tem a pagar para os seus fornecedores e a receber de seus clientes e, no final, mostrar a diferença que se resultará o saldo disponível do caixa.

Conforme dito, o fluxo de caixa de uma empresa representa todas as movimentações de entradas e saídas de caixa, em que as saídas denominam-se todos os pagamentos feitos para os fornecedores, já as entradas são os recebimentos dos clientes. Pode-se observar que toda movimentação facilita a gestão da empresa, nesse caso, com o fluxo de caixa obtemos o resultado da empresa.

O caixa é o mais cobiçado para os empresários, pois por meio dele que se pode viver. O controle possibilita analisar as informações dos registros da empresa, que oscila na função do fluxo de caixa, conforme Frezatti (2014, p.1), o:

Conceito de caixa é tão simples que pensamos que ele seja natural, fruto de uma ocorrência que faz parte das nossas vidas. Faz mesmo, mas não é tão simples no sentido de que interfere em inúmeros elementos das nossas vidas. No momento em que as empresas nascem, a única coisa relevante na cabeça do novo empresário é o caixa. É o primeiro controle que ele pensa em fazer e o seu humor oscila em função do fluxo.

Assim, percebe-se que ao analisar esse instrumento contábil, pode-se observar que o resultado da empresa pode ser negativo ou positivo, dependendo dos gastos e recebimentos envolvidos. Nesse caso, a partir dos resultados pode-se

analisar e verificar medidas que podem conduzir determinada situação, auxiliando na tomada de decisões financeiras, obtendo um resultado positivo na empresa. Compreende-se, desse modo, que uma empresa que comprova todos os registros ocorridos e o controle das transferências feitas no recurso financeiro, ocorrido num determinado período de tempo, consegue planejar bem suas ações futuras, propondo estratégias para minimizar prejuízos e para alavancar os lucros (FRIEDRICH, 2005).

As demonstrações do fluxo de caixa são relevantes para os usuários de contabilidade funcional, visto que se trata de um instrumento informativo, no qual se encontram todas as disponibilidades da empresa. De acordo com Araujo, Teixeira, Licório (2015) - as demonstrações de fluxo de caixa englobam as movimentações de caixa, banco e aplicações que estão inclusas no balanço patrimonial da empresa.

Existem dois tipos de métodos no fluxo de caixa responsável para visualizar melhor os resultados financeiros de entradas e saídas, sendo eles: direto e indireto, ambos, ajudam na elaboração das demonstrações do fluxo de caixa.

Para Ching et Al (2003), o método direto é bem simples, pois representa, primeiro, a entrada e, depois - as saídas, como se fossem todas as entradas e saídas em suas contas e, depois, demonstra-se o saldo disponível, sendo positivo ou negativo.

Já o método indireto, segundo Ching et Al(2003), se baseia, de início, de acordo com o lucro líquido das contas de resultados, sejam lucros ou prejuízos, mas esse método não mostra os detalhes dos registros operacionais, como os recebimentos de clientes e pagamentos de fornecedores.

Diante desses métodos, pode-se observar que o melhor para visualizar e compreender a situação da empresa é o método direto, que se dá a partir das demonstrações de entrada e saída de caixa. E o método indireto, define o lucro ou o prejuízo dos resultados financeiros do exercício, é preciso conciliar o lucro com o fluxo de caixa operacional, mostrando o desempenho das receitas financeiras para arcar com suas despesas, investimentos, entre outros.

### **2.3 Utilização do fluxo de caixa em uma empresa**

O fluxo de caixa demonstra a situação da empresa através das demonstrações contábeis. De acordo com Silva (2016), as demonstrações contábeis indicam toda a

situação real da empresa, onde se pode analisar toda aplicação de investimentos para aplicações financeiras demonstrando todo o capital giro, para a geração de lucro.

Por essa razão que o fluxo de caixa é importante na administração da empresa, pois ele consegue elucidar a real situação financeira de uma empresa por meio das demonstrações do fluxo de caixa, o que garante uma visão ampla das ações que podem ser realizadas com êxito, ou seja, das tomadas de decisões importantes para obter um resultado positivo para a empresa.

Para o desenvolvimento de uma empresa, o fluxo de caixa é fundamental, visto que através dele podem-se demonstrar todos os fatos ocorridos, o que possibilita estratégias para a tomada de decisões, com isso, projeta-se todas as entradas e saídas de recursos financeiros para períodos futuros. Conforme Frezatti (2014), o primeiro passo de uma empresa é a geração do lucro para o seu desenvolvimento, depois disso – se tem as decisões empresárias, que são realizadas por meio planejamentos variados em forma de investimento e que buscam melhores resultados.

A utilização do fluxo de caixa nas empresas apresenta-se como instrumento relevante, através da gestão, possibilita-se prever problemas futuros, que podem gerar ameaças na contabilidade (FRIEDRICH, 2005). Pode-se observar que para a boa gestão da empresa, deve-se gerenciar atentando para ações preventivas, para que não ocorram determinados riscos, que podem possibilitar resultados negativos. As informações devem ser claras e relevantes para o bom andamento da entidade.

## **2.4 Gestão hospitalar**

Uma instituição hospitalar tem o objetivo de cuidar do paciente, dar a melhor assistência médica possível. Portanto, para a gestão da empresa na instituição hospitalar devem-se levar em conta todos os pacientes internos e externos, examinando o seu diagnóstico para as orientações dos procedimentos médicos, sem discriminar as pessoas pela classe econômica, pela adesão ou não de um plano de saúde, conforme demarca Lemos (2011). Nesse sentido, ao atender os pacientes da mesma forma e com todo o conforto possível, obtém-se qualidade no atendimento e

ameniza conflitos emocionais que o paciente já pode estar vivenciando pelo seu problema de saúde.

Nota-se que as empresas hospitalares têm buscado tecnologias avançadas para promover o conforto do paciente e agilidade na prestação de serviços. Desse modo, ao buscar modernidade, também ocorrem muitas transformações nas organizações, como a melhoria do atendimento e também da competitividade.

Cabe ressaltar, que

O hospital-empresa situa-se naquele grupo de empresas que assumem com a coletividade um papel na produção de serviços. Estes não representam bens tangíveis, materiais, importantes por certo para vida dos indivíduos, mas trata-se de bens intangíveis, não menos importantes do que os bens de consumo ou os equipamentos de toda natureza (GONÇALVES, ACHÉ, 1999, p. 85).

Conforme se observa, a empresa hospitalar precisa estar ciente das necessidades dos pacientes, para assumirem sua função na produção de serviços. Para tanto, a gestão hospitalar está voltada para o gerenciamento de sistema de saúde, com o objetivo de atender o paciente, ao disponibilizar conforto e prestando assistência médica adequada.

Conforme Moura (2008), a gestão hospitalar se propõe em organizar a empresa para que ela possa prestar assistência médica para o paciente, com foco no conforto, bem-estar e tratamento de qualidade, para isso – a gestão hospitalar também é responsável pela aquisição e manutenção de equipamentos tecnológicos que podem dinamizar os atendimentos e contribuir com os tratamentos de saúde.

Para que se tenha uma boa gestão, tem-se que traçar metas no planejamento e na organização para conduzir a ações e, conseqüentemente, o gerenciamento da instituição hospitalar. Nesse viés, o gestor em saúde tem o objetivo de buscar melhorias, comodidade para o paciente, atendendo todos os requisitos básicos, a fim de propiciar um equilíbrio para o paciente e para a equipe de profissionais, com intuito de propagar o retorno de todos os investimentos feitos na instituição hospitalar. Para isso, tem-se alcançar as metas e objetivos propostos e, isso pode ocorrer a partir da promoção de cursos para capacitação dos colaboradores, inovação na área da saúde e atividades para motivar os profissionais (GONÇALVES, 2006).

Conforme Malagón-Londoño et al (2019), a gestão do hospital é responsabilidade de todos os funcionários e colaboradores dessa empresa, já o



gestor, é responsável por gerenciar toda a instituição e capacitar toda a equipe de profissionais para promover a qualidade técnica e comportamental de todos os colaboradores. Ademais, cabe ao gestor realizar o controle da organização e prever as possíveis falhas que podem acontecer, e corrigi-las, ficando ciente do custo financeiro.

Conforme se vê, a gestão hospitalar tem buscado qualidade e eficiência, ter o controle das compras e custos ocorridos, desenvolvendo inovações e aplicação de processos da unidade, em que se propiciam cursos de capacitação dos profissionais da saúde para evitar possíveis falhas, o que pode gerar custo financeiro.

## **2.5 Impacto do fluxo de caixa na gestão hospitalar**

O fluxo de caixa em uma instituição hospitalar é importante para o desenvolvimento da empresa, pois mostra o controle de caixa, o que pode desencadear em um resultado favorável futuramente, pois, esse controle garante a visão futura da empresa, bem como o conhecimento toda a situação econômica dela, o que possibilita dados reais para a tomada de decisões, evitando os impactos e problemas financeiros. Conforme Silva (2018), para a gestão de uma empresa, o fluxo de caixa mostra os caminhos que levam para uma boa gestão, pois por meio dela, pode-se planejar, analisar, controlar as despesas, investimentos e receitas. Por meio de apresentação de gráficos (planilha), podem-se controlar todas as movimentações de entradas e saídas, o que propicia um planejamento para um período futuro.

De acordo Zdanowicz (2000), o fluxo de caixa apresenta os seguintes objetivos: ter estratégias da situação da empresa, controlar as entradas e saídas num determinado período, analisando melhor o que foi desaprovado por seus clientes e, por fim, demonstrar todos os recursos aplicados do caixa.

Pode-se observar que os objetivos são uma visão ampla e clara da situação financeira, que possibilitam mostrar a origem e toda a movimentação realizada e registrada no caixa, bem como as caracterizações e seus devidos valores. Devido a isso, deve-se analisar e avaliar toda situação econômica para a tomada de decisões.

Na visão de Gitman e Madura (2003), o objetivo da administração financeira de curto prazo é gerenciar o ativo circulante e o passivo circulante. Conforme observa-se na figura 1.

**FIGURA 1.** Esquema de Ativo e Passivo circulantes.



Fonte: Adaptada de Gitman e Madura (2003).

Conforme demonstra o esquema acima, a conta do ativo e passivo circulante mostra o equilíbrio das contas a receber e a pagar, expondo o desempenho da empresa.

Observa-se que com o fluxo de caixa, a empresa tem grandes vantagens, segundo Zdanowicz (2007), por meio dos registros das entradas e saídas podemos avaliar os recebimentos e pagamentos de todo o caixa, sabendo a situação real da empresa, além de planejar de acordo com a data todos os eventos que devem ocorrer num período de curto ou médio prazo, também planejar a capacidade de tomada de decisões para que sejam mais rápidas possíveis. Dessa forma, se analisa todo o desempenho da empresa para o seu desenvolvimento e também para passar credibilidade aos seus usuários, assim, ter documentos que ajudam para a tomada de decisões se torna um benefício para a empresa, que age com eficiência e consegue manter seu atendimento ao cliente.

O fluxo de caixa também apresenta suas desvantagens, conforme Zdanowicz (2007), dentre essas, está a falta de conhecimentos das atividades da empresa, falta de capacidade das informações que não sejam confiáveis e seguras que podem levar a desconfianças de seus usuários, erros cometidos do fluxo de caixa que estão na falta de atenção e são fundamento das bases de controle e distorções cometidas, que provocam insegurança, gerando o descrédito.

Conforme se observa, o fluxo de caixa apresenta vantagens e desvantagens, com isso, pode-se controlar e ter objetivos em curto, médio ou longo prazo para a empresa, mas também se tem que obter cuidados com a os devidos erros que podem afetar a empresa. Para isso, tem-se que criar planilhas, informando a situação do fluxo de caixa, além de buscar conhecimentos para passar informações confiáveis e úteis para os seus usuários, com o objetivo de obter resultados financeiros positivos para o bem-estar da empresa.

Nesse sentido, é possível afirmar que o fluxo de caixa é importante para a informação gerencial, pois através das demonstrações de fluxo de caixa, analisam-se as alternativas de investimentos, as mudanças ocorridas nas empresas, as reduções do capital e as formas de variação do lucro (SILVA, 2016).

As demonstrações de fluxo de caixa auxiliam nas demonstrações contábeis, pois se tem o controle de todos os fatos e mudanças ocorridas, o que possibilita obter informações para as decisões que podem ser relevantes para o controle de todos os investimentos e gastos.

Existem fatores externos e internos que afetam o fluxo de caixa da empresa, que compreendem a eficácia do sistema, vejamos os fatores internos, conforme Silva (2016, p.10):

- falta de um sistema de cobrança eficiente;
- investimentos não planejados e inesperados;
- aumento no prazo de vendas concedido como uma maneira de aumentar a competitividade ou a participação no mercado;
- compras que não estão em linha com as projeções de vendas;
- diferenças representativas no giro de contas a pagar e a receber em decorrência dos prazos médios de recebimento e pagamento;
- capitalização inadequada com a conseqüente utilização de capital de terceiros de forma excessiva, aumentando o nível de endividamento;
- ciclos de produção muito longos que não estão em consonância com o prazo médio dado pelos fornecedores;
- política salarial incompatível com as receitas e demais despesas operacionais;
- pequena ocupação do ativo fixo;
- expansão descontrolada das vendas, implicando um volume maior de compras e custos operacionais;
- distribuição de lucros incompatíveis com a capacidade de geração de caixa;
- custos financeiros altos originários do nível de endividamento;
- giros do estoque lento, significando o carregamento de produtos obsoletos ou de difícil venda, imobilizando recursos da empresa no estoque.

#### Os fatores externos:

- inflação (elevação do nível de preços), recessão e taxas de juros;
- mudança na política cambial, fiscal e de crédito;
- mudanças na política de importação e exportação;
- diminuição das vendas em decorrência de retração do mercado;
- novos concorrentes;
- mudanças na legislação fiscal (aumento de alíquota de impostos e/ou novos impostos, ou seja, aumento da carga tributária);
- aumento do nível de inadimplência;
- diminuição do fechamento de contratos;
- falta de foco na prospecção de novos clientes.

Assim, pode-se perceber que no fluxo de caixa deve estabelecer uma comunicação entre os demais setores, para que haja um bom funcionamento, para

que todas as decisões sejam analisadas e estudadas para que não se ter um impacto no caixa da empresa.

### **3. METODOLOGIA**

Segundo Vieira (2003), o estudo do método é um conjunto de caminhos utilizados para se chegar a uma conclusão, ou seja, a uma pesquisa, com isso se dá o nome de Metodologia científica.

De acordo com Pereira (2007), a metodologia pode ser entendida como um estudo de conjunto de técnicas utilizadas para a construção de uma pesquisa científica.

Nesse sentido, este artigo apresenta-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica com estudo de caso, que tem o objetivo de saber a importância do fluxo de caixa na instituição hospitalar, em que se pode observar todas as movimentações ocorridas nas demonstrações de fluxo de caixa, o resultado da empresa, verificar se compensa investir ou não, tendo como objetivo auxiliar na tomada de decisão da empresa.

No que concerne à pesquisa, essa é considerada como um método que se constitui para descobrir a verdade que existe, a busca de fenômenos para o desenvolvimento do conhecimento (PEREIRA, 2007). Já a pesquisa de abordagem qualitativa, propicia aprofundar nos acontecimentos, explorando os fatos ocorridos no ambiente natural (SAMPIERI, CALLADO, LUCIO, 2013).

Nesse artigo, apresenta-se o estudo de caso na empresa Ânima Centro Hospitalar LTDA, a qual é considerada uma empresa de grande porte, ou seja, é denominada sociedade por quotas com responsabilidade limitada, é aquela em que duas ou mais pessoas se juntam para criar uma sociedade empresária, mediante um contrato social.

### **4. ESTUDO DE CASO**

#### **4.1 História da empresa**

O Ânima Centro Hospitalar Ltda, é o maior hospital particular do estado de Goiás, foi pensado para atender várias especialidades médicas e mudar o conceito da saúde na cidade, atendendo os pacientes de forma integral e humanizada, tendo

em seu ramo de atividade principal: Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências. Ânima, palavra originada do latim, que significa 'alma', ou seja, 'o que o anima', a fonte da vida de cada organismo. O Ânima Centro Hospitalar foi inaugurado no dia 27 de março de 2017, seu principal sócio majoritário é o Dr. Luiz Cláudio Resende Gonçalves, o hospital é dividido em 11 salas de cirurgia, pronto atendimento adulto e infantil, três Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), 100 leitos de internação, centro médico com 32 consultórios, centro obstétrico, laboratório próprio, centro diagnóstico completo com ressonância magnética, tomografia computadorizada, raio-X, ultrassonografia, mamografia, dentro outros exames de diversas especialidades.

Em sua página virtual é possível verificar a missão e a visão do hospital:

O ÂNIMA nasceu do desejo de se construir uma unidade onde o paciente fosse realmente entendido em sua plenitude, sendo respeitado enquanto um princípio inteligente, possuidor de sensibilidade, emoções, fragilidades, sendo tratado como alguém que tem alma, não simplesmente um corpo doente. Visão: aliado à otimização do tempo, todos os serviços do Ânima foram pensados para trazer qualidade e precisão ao atendimento, tais cuidados se iniciam com uma equipe qualificada, contando com profissionais de todas as especialidades, provenientes de grandes centros de estudo (SOARES, s/p, 2019).

Ademais, a empresa tem o objetivo de atender o paciente, tendo como diferencial do hospital a grande estrutura que dá a possibilidade do paciente ambulatorial resolver todos os seus problemas em um só lugar, diminuindo o estresse da locomoção em diversos centros de saúde, economizando tempo.

#### **4.2 Estrutura financeira da empresa Ânima Centro Hospitalar**

A empresa Ânima Centro Hospitalar possui um quadro de quatro pessoas na área financeira, o qual é composto por um contador terceirizado e três auxiliares administrativos. Portanto a área está ligada ao setor do faturamento, que passa as informações sobre as previsões de recebimento em determinado período, abastecendo informações que sejam úteis para o setor de contabilidade, mas para isso, deve ter uma boa comunicação desde o atendimento do paciente até o setor financeiro, para se obter um melhor fluxo e ter informações precisas.

A estrutura do fluxo de caixa é identificada através do saldo inicial, no caso, as entradas são as receitas de vendas e as saídas se referem ao pagamento

de fornecedor, despesas operacionais, mas também tem o saldo final, que se trata dos investimentos (empréstimos).

Toda a empresa precisa estar envolvida na gestão da mesma, pois essa interação impacta no desempenho da empresa e, conseqüente, no fluxo de caixa. Desse modo, desde o atendimento do paciente, até as ações finais requerem planejamento e organização que pautem em qualidade e dinamismo, para passar credibilidade para os que necessitam dos serviços da empresa.

A rotina do trabalho de fluxo de caixa se refere ao setor financeiro conferir todos os pagamentos e recebimentos ocorridos, anexando todos os comprovantes e emissões das NF's, fechando os extratos bancários (pagamentos e recebimentos, sejam em dinheiros, cartões, transferências ou cheques), depois dos fechamentos, emitem-se relatórios com os dados que alimentam as planilhas para a composição de fluxo de caixa.

### **4.3 Pesquisa qualitativa**

No dia 21 de outubro de 2019, no hospital Ânima Centro Hospitalar LTDA, realizou-se a pesquisa, assim, por meio de cinco indagações (anexo I) feitas a contadora Sra. Cristiane Rezende, abordando a importância do fluxo de caixa nas instituições hospitalares.

Segue abaixo o questionamento referente à pesquisa, em seguida, as respostas dadas pela Sra. Cristiane Rezende.

Questionou-se a contadora sobre a importância do fluxo de caixa hoje em dia, ela revelou que identifica uma grande importância para um controle financeiro das movimentações da empresa, o que auxilia na tomada de decisão, otimização e alocação de recursos.

A resposta vem de encontro ao que Friedrich (2005) diz: que a partir da decorrência dos resultados, pode-se observar e verificar toda a situação da entidade, que tem o fluxo de caixa como orientador da tomada de decisão econômica da entidade, obtendo lucro para a empresa.

Ao interrogar sobre os cuidados que a empresa tem sobre o fluxo de caixa, a Sra Cristiane Rezende relata que o controle é feito de forma precisa através de planilhas de entradas e saídas, para o melhor gerenciamento dos gastos realizados em determinados períodos.

De acordo com Silva (2018), deve-se organizar e planejar para que se tenha um ótimo controle financeiro das despesas, receitas e investimentos ocorridos, seja por meio de gráficos, nos quais se pode ter o controle de todas as movimentações ocorridas em determinado período.

Conforme a Sra. Cristiane Rezende, sobre os pontos positivos e negativos do fluxo de caixa, ela alegou verificar na empresa o ponto positivo: Quando se tem um controle eficaz, é possível analisar corretamente os gastos desnecessários e saber qual a melhor maneira para evitar estes gastos, ou seja, ajuda na tomada de decisão, planejamento e na captação de recursos financeiros. Já sobre o ponto negativo, ela refletiu que quando não se tem o controle de caixa, a empresa não consegue planejar seus gastos e não tem o controle do que poderá gastar, ou até mesmo de como investir, podendo ocasionar desvios de forma desnecessária à liquidez da empresa.

Segundo Ribeiro (2013), a contabilidade contém informações que são úteis para demonstrar as atividades ocorridas no fluxo de caixa, como receitas e despesas, assim, as demonstrações expõem o resultado do patrimônio da empresa do lucro ou prejuízo, o que oportuniza o controle de todos os gastos ocorridos na entidade.

Ao ser questionada acerca dos desafios que poderia destacar como importantes no controle de fluxo de caixa na gestão hospitalar, a Sra Cristiane Rezende apresentou a interatividade com os demais departamentos, por se tratar de profissionais de diferentes níveis, além disso – a rapidez nas informações, pois tudo é emergencial. E ainda: o controle de gastos, evitando desperdícios; o gerenciamento da qualidade no atendimento ao paciente e a otimização de processos.

Conforme Zdanowicz (2007), o fluxo de caixa deve conter informações que sejam confiáveis para os seus usuários, desse modo, evitando que erros ocorram no fluxo de caixa, bem como distorções e insegurança, assim, deve-se ter confiança para ter um bom gerenciamento de qualidade com os usuários.

Por fim, ao interrogar a contadora sobre como funciona o fluxo de caixa na gestão hospitalar, ela expôs que funciona de forma bem simples, trabalhando com planilhas de Excel em que se separam todos os gastos por centro de custos e depois todos os recebimentos. Projetam o que se deve gastar e que está previsto para o recebimento, todos em determinados períodos.

Essa ação está coerente com as ideias de Zdanowicz (2000), que afirma que se deve ter o controle das entradas e saídas, para que se tenha o controle do que ainda não foi recebido de seus clientes, demonstrando os saldos disponíveis do caixa.

## **5. CONCLUSÃO**

A importância do fluxo de caixa se concentra na finalidade de obter todas as informações que sejam úteis para um melhor controle financeiro da empresa, facilitando o monitoramento de toda aplicação de entradas e saídas de recursos. Através disso, possibilita-se planejar e prever futuros problemas financeiros que podem ocorrer, para isso, deve-se determinar metas para serem alcançadas, obtendo um resultado positivo para a entidade e, ainda, ter um ótimo planejamento por meio de planilhas, o qual possibilita melhor visualização e organização.

Com isso, se tem uma estrutura bem organizada e planejada, demonstrando de forma detalhada todas as informações, como os seus vencimentos e os pagamentos decorrentes das obrigações advindas, além de todos os recebimentos de seus clientes, demonstrada no balanço patrimonial, que resulta em lucro ou prejuízo da empresa.

Assim, a finalidade desse artigo foi cumprida, ao demonstrar o grau da importância do fluxo de caixa nas instituições hospitalares, sendo de grande importância para o controle e planejamento do sistema financeiro da empresa, definindo a contabilidade para a tomada de decisão ao se analisar a demonstração do controle das entradas e saídas de caixa.

Portanto, verificou-se que o estudo de caso na empresa Ânima Centro Hospitalar, demonstra que o fluxo de caixa é uma forma rápida e precisa de se ter todas as informações por meio de planilhas para melhor visualização e, com qualidade nas informações precisas, mas para obter o fluxo, deve-se ter colaboração e comunicação entre os demais setores. Ademais, deve-se projetar todos os gastos e desperdício que ocorrem no hospital, a fim de prevenir de futuros problemas financeiros.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, A. TEIXEIRA, E.M. LICÓRIO, C. A importância da gestão no planejamento de fluxo de caixa para o controle financeiro de micro e pequenas empresas. **Redeca**, v.2, n. 2. Jul- Dez. 2015 p. 73-88.

CHING, H. Y; MARQUES, F; PRADO, L. **Contabilidade & Finanças**. São Paulo. Prentice Hall, 2003.

FLORES, E.; BRAUNCECK, G.; CARVALHO, N.; **Teoria da contabilidade: busca dos fundamentos do fenômeno contábil**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4201390/mod\\_resource/content/0/BCF%20%282017%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4201390/mod_resource/content/0/BCF%20%282017%29.pdf). Acesso em 07 de outubro de 2019.

FREZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

FRIEDRICH, J. Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis**. UFSM VOLUME II, n. 2 jun-nov/2005.

GITMAN, L. J.; MADURA J. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson. 2003.

GONÇALVES, E.; ACHÉ, C.; **O hospital-empresa: do planejamento à conquista do mercado**. Volume 39, 1999.

LEMOS, V.; ROCHA, M.; **A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades**. 2018. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11\\_0417\\_1492.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0417_1492.pdf). Acesso em 04 de setembro de 2019.

MALAGÓN-LONDOÑO,G.; LAVERDE, G.; LONDOÑO J.; **Gestão hospitalar para uma administração eficaz**. Tradução Catia Franco de Santana, Iara Gonzalez Gil. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. (Org) Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion, Ana Cristina de Faria. – 6. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2018.

MOURA, A. de. **Gestão hospitalar: da organização ao Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico**. Barueri, SP: Manole, 2008.

PEREIRA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. 4º edição.

RIBEIRO, O.M. **Contabilidade geral fácil**. - 9. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.

SAMPIERI, R. CALLADO, C. LUCIO, M. **Metodologia de Pesquisa**, 9º Edição.

SANTOS, M.; MARTINS, V.; LEAL, E.; **Avaliação da gestão de custos nas entidades hospitalares: um estudo na cidade de Uberlândia – MG, 2012.**

SILVA, E.C. da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial – 9. ed. – São Paulo : Atlas, 2016.**

\_\_\_\_\_. **Como Administrar o fluxo de caixa das empresas. 10º EDIÇÃO, São Paulo, Atlas, 2018.**

SOARES, R. **Maior hospital particular de Goiás começa a funcionar na semana que vem, em Anápolis.** Disponível em: <https://portal6.com.br/2017/03/22/maior-hospital-particular-de-goias-comeca-afuncionar-na-semana-que-vem-em-anapolis/>. Acesso em 04 de setembro de 2019.

VIEIRA, S. HOSSNE, W. **Metodologia Científica para a área de saúde, 7º Tiragem,**

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 9ªed. Porto Alegre. Sagra Luzzato, 2002.**

## **ANEXOS**

### **ANEXO I – INDAGAÇÕES FEITAS A CONTADORA DO HOSPITAL ÂNIMA.**

1. Qual a importância do controle de fluxo de caixa hoje em dia para uma empresa?
2. Que tipos de cuidado/controles o Ânima Centro Hospitalar tem hoje em relação ao seu fluxo de caixa?
3. Quais impactos positivos e negativos a Sra destacaria como importante hoje em uma gestão hospitalar
4. Que outro desafio além do controle de fluxo de caixa, a Sra Cristiane Rezende, destacaria como importante hoje em uma gestão hospitalar?
5. Como funciona o fluxo de caixa na gestão hospitalar?